



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## MERENDA TERCEIRIZADA

# 300 escolas ainda não aderiram

Processo em Santa Catarina, previsto para estar finalizado em julho deste ano, está atrasado e só chegará ao fim em 2011

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 14, 15 e 16/8/2010**



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 16/8/10
<b>Assunto:</b> Merenda Terceirizada 300 escolas ainda não aderiram		<b>Página:</b> 18

**MERENDA TERCEIRIZADA**

**300 escolas ainda não aderiram**

**Processo em Santa Catarina, previsto para estar finalizado em julho deste ano, está atrasado e só chegará ao fim em 2011**

A fase de implantação da terceirização da merenda escolar em Santa Catarina, iniciada em fevereiro deste ano, está atrasada. Até o momento, 946 – das 1.279 escolas públicas existentes – estão com o processo concluído. A previsão inicial era alcançar o 100% até o final de julho.

São 333 instituições na fila de espera. Segundo a diretora de Apoio ao Estudante da Secretaria de Estado de Educação (SED), Rogéria Diegoli, algumas escolas necessitaram de um período de adaptação maior devido a demissões de merendeiras.

Soma-se a isso, a existência de contratos para o fornecimento de produtos orgânicos, que não podem ser rompidos antes do prazo estipulado. Para completar, Rogéria diz que não houve tempo para que o órgão se adequasse à medida provisória que amplia a distribuição da merenda escolar para toda a rede pública. Alunos de Ensino Médio, cursos profissionalizantes e supletivos também passaram a ter direito à alimentação gratuita.

Os custos com essa determinação não haviam sido orçados nos editais expedidos pela Secretaria de Educação para a contratação das quatro empresas que prestam o serviço. Assim, 257 instituições de ensino que só devem ter o processo de merenda escolar terceirizada em 2011.

– Lançamos o edital para a terceirização em março de 2008. Somente no ano passado, veio essa determinação do governo federal. Agora vamos abrir um processo aditivo para fazermos as adequações – explica.

Até o dia 30, está prevista a terceirização de 58 colégios. Outros 18 terão o processo finalizado em 3 de novembro. De acordo com a diretora, o atraso não causa prejuízos aos alunos. As refeições estão sendo oferecidas normalmente nas escolas. A única diferença é que o processo é feito como antes da terceirização.

O Sindicato dos Trabalhadores na Educação não aprova a terceirização. A diretora da entidade, Alvet Bedin, questiona a contratação das nutricionistas e a compra dos alimentos.

–As nutricionistas não podem ser funcionárias da própria empresa terceirizada, mas sim do poder público. E a empresa também precisa respeitar a compra de no mínimo 30% dos produtores familiares.

O Ministério Público Estadual informou que há um inquérito civil que analisa a legalidade e a fiscalização dos contratos. Quanto à opção pela terceirização do



serviço de merenda escolar, não cabe ao órgão interferir na decisão do poder público.

MELISSA BULEGON

#### Passos lentos

- Como era: a União repassava verba para o Estado, que adquiria os alimentos não-perecíveis. Os perecíveis eram comprados pelas escolas com dinheiro repassado pelo Estado.
- O projeto de terceirização começou em 2008. Quatro empresas de São Paulo venceram a licitação: Coan, Convida, Risotolândia e Oeste.
- O governo estadual optou pela terceirização para eliminar da responsabilidade dos diretores das escolas as tarefas administrativas de compras de alimentos. Assim, sobra mais tempo para que eles se dediquem ao ensino.
- Em fevereiro deste ano foi iniciada a implantação nas escolas. A previsão era de atingir 100% das instituições de ensino até o fim de julho.
- Hoje são 946 mil unidades escolares com a merenda terceirizada. O processo vai atender alunos do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, incluindo os de cursos profissionalizantes e de ensino para jovem e adulto.
- Faltam 333 escolas para serem terceirizadas. A intenção é finalizar o processo em 76 até novembro. As 257 restantes só devem passar a ter o serviço em 2011.
- Este ano, o valor repassado pela União a estados e municípios foi reajustado para R\$ 0,30 por dia para cada aluno matriculado.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.estado	<b>Data:</b> 16//08/10
<b>Assunto:</b> Professores ACTs		<b>Página:</b> 10

**PROFESSORES ACTS**

**Último dia para fazer inscrições**

As inscrições para avaliação dos professores ACTs (admitidos em caráter temporário) de Santa Catarina terminam hoje. O cadastro deve ser feito gratuitamente na Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) no site: [www.afe.org.br](http://www.afe.org.br). A avaliação será no dia 24 de outubro e deve ser feita tanto por quem já é ACT quanto por quem quer começar a lecionar na rede pública estadual em 2011. A prova é obrigatória.

No ano passado, 39 mil professores ACTs habilitados fizeram a prova. A meta para 2010 é que mais de 40 mil participem. Para se classificar o participante não pode zerar a prova.

No Estado, há quase 16 mil professores ACTs ocupando as vagas dos efetivos, quando estes são afastados por licenças, folgas e atestados. A Secretaria de Estado da Educação espera contratar cerca de 15 mil professores em 2011.

O resultado sai no dia 30 de novembro deste ano.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 16/8/10
<b>Assunto:</b> ACTs Hoje é o último dia para fazer a inscrição		<b>Página:</b> 21

**Hoje é o último dia para fazer a inscrição**

As inscrições para avaliação dos professores admitidos em caráter temporário (ACTs) de SC encerram hoje. O cadastro deve ser feito gratuitamente na Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) no site: [www.acafe.org.br](http://www.acafe.org.br). A avaliação será no dia 24 de outubro e deve ser feita tanto por quem já é ACT quanto por quem quer começar a lecionar.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Geral	<b>data:</b> 14 e 15/08/10
<b>Assunto:</b> Inscrição para professores...		<b>Página:</b> 29

**Avaliação.**

# Inscrições para professores ACTs termina na segunda

**FLORIANÓPOLIS** - As inscrições para avaliação dos professores ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) de Santa Catarina encerram nesta segunda-feira. O cadastro deve ser feito gratuitamente na Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais): [www.afe.org.br](http://www.afe.org.br).

A avaliação será realizada no dia 24 de outubro e deve ser feita tanto por quem já é ACT quanto por quem quer começar a lecionar na rede pública estadual em 2011, como ressalta a diretora de Desenvolvimento Humano, Elizete Mello: "Nenhum

professor ACT dará aula em Santa Catarina sem ter realizado a prova".

No Estado, atualmente há quase 16 mil professores ACTs ocupando as vagas dos efetivos quando estes são afastados por licenças, folgas e atestados. A Secretaria de Estado da Educação espera contratar 15 mil professores em 2011.

### OPÇÕES

Cada professor poderá escolher até dois municípios e duas disciplinas para lecionar

Cada professor pode escolher até dois municípios e duas disciplinas que pretende ministrar. Os inscritos que tiverem melhor desempenho na avaliação terão preferência para escolher a escola para trabalhar.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Tome Nota	<b>data:</b> 16/08/10
<b>Assunto:</b> Professores		<b>Página:</b> 22

#### Tome nota

**Professores.** Terminam hoje as inscrições para avaliação dos professores ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) de Santa Catarina. O cadastro deve ser feito gratuitamente na Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais): [www.acafe.org.br](http://www.acafe.org.br).

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Tome Nota	<b>data:</b> 14 e 15/08/10
<b>Assunto:</b> Professores		<b>Página:</b> 30

**Professores.** As inscrições para avaliação dos professores ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) do Estado terminam nesta segunda-feira. O cadastro deve ser feito gratuitamente na Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais): [www.acafe.org.br](http://www.acafe.org.br).



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Cartas	<b>Data:</b> 14/8/10
<b>Assunto:</b> Debate DC – Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?		<b>Página:</b> 28

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Se os aposentados são obrigados a pagar os remédios, que são caros, quem quer fazer uso indiscriminado de sexo, sexo sem amor, abuso, pode, também, pagar para comprar o preservativo. Dinheiro público não pode ser usado para aumentar o descalabro moral de nossa sociedade.*

Padre Inácio Gebert  
Lages

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Afinal, a escola ainda é educandário ou local de encaminhamento à promiscuidade sexual? Qual será a “capacidade de concentração nos estudos” desses jovens adolescentes? A escola brasileira já não está avacalhada que chegue? É hora de os pais e a sociedade de bem darem um basta nesses que abusam da paciência do povo! É a prostituição no lugar do ensino!*

Altair Reinehr  
Maravilha

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Sou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir camisinhas nas escolas do país porque as escolas têm a função primordial de instruir e educar, levar o conhecimento aos estudantes. A questão sexual tem a ver com saúde especificamente. Com as máquinas, tem-se a ideia de que estamos vivendo uma ditadura do sexo. Meus “parabéns” para quem teve essa ideia de jerico de colocar as máquinas nas escolas.*

Ivan André Bonfim  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*As escolas precisam mesmo é de máquinas de livros, e não de máquinas de camisinhas.*

Altevir Henning  
Por e-mail

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*O Estado não pode ir empurrando “goela abaixo” máquinas de camisinhas para crianças e adolescentes nas escolas. Acho que a sociedade pirou!*





Aristeu Michelotti  
Curitiba (PR)

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*É muito triste quando um governo não tem nada na cabeça e começa a querer agradar a todos, principalmente os adolescentes e os jovens... Isso é o cúmulo da falta de vergonha, não dos que se utilizarão destes preservativos, mas de quem está propondo isso. Nossa educação já não ensina mais nada de bom e ainda vem, graças a este governo, nivelar tudo por baixo!*

João Prim  
Jaraguá do Sul

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Ficar tapando o sol com a peneira e ignorar o fato de que os adolescentes estão, sim, mais expostos à sexualidade (TV, rádio, internet) e entrando na faixa sexualmente ativa mais cedo, é um risco social. É claro que, desacompanhada de educação (tanto familiar quanto escolar), esta será uma medida pouco efetiva.*

Henrique Jucá  
Brasília (DF)

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Acho um absurdo isso! Não é coisa que se faça dentro de uma escola. Eu sou uma aluna e isso não pode acontecer! Escola é para aprender.*

Marina Gomes Neto  
Lages

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Mais uma aberração que aponta ao fim dos tempos. Tudo está centrado na falta de valores das famílias de hoje em dia. O resultado está aí.*

Luiz Fernandez  
Florianópolis



André Borges Uliano  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Antigamente, nossas escolas valorizavam a moral e o país; hoje os valores de nossa sociedade, em geral, estão, simplesmente, tão errados! Estamos querendo valorizar a promiscuidade desmedida? Sou contra essa máquina, pois ela fará nossas crianças se sentirem fora de seus mundos, e ainda serão pressionadas por amiguinhos mais velhos e precoces (frutos de uma péssima educação de seus pais) a usarem essa máquina.*

Pedro Reis da Silva  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Meu Deus! Hoje em dia a camisinha tem que ser material didático, pois a educação sexual de nossas crianças, jovens e também de alguns adultos está cabendo às escolas e universidades. Estão banalizando uma coisa que deveria ser bem pensada: a qualidade da vida sexual de um ser humano. E com certeza não é só distribuindo camisinha que vamos fazer algo útil. E mais: camisinha não se vende, todo o posto de saúde tem de montes de preservativos para doar.*

Joel Vigano  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*A máquina para distribuição de preservativos estimula a precocidade da vida sexual, a promiscuidade, a falta de compromisso e o uso de outro ser humano como mero instrumento para a obtenção do prazer. Por isso, sou contra. A escola deve educar em valores e virtudes, não incentivar atitudes que rebaixam a dignidade humana. Como disse há poucos dias o jornalista Luiz Carlos Prates, na sua coluna e na televisão, escola tem é que ter livros e professores.*

Ricardo Santana  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Eu acho um absurdo que o Ministério da Saúde tenha optado por esta via, e não pelo caminho de uma educação sexual calcada em princípios morais e cristãos. Tantas outras áreas carentes, e o dinheiro do nosso imposto sendo utilizado para estimular atos sexuais prematuros. O nosso país tem tudo para ser grande, mas, infelizmente, esses governantes de mentalidade curta o impedem. O que precisamos é de dinheiro público sendo investido em educação, saúde, agricultura e pesquisa. Vocês já imaginaram quantas creches não seriam abertas com todo esse dinheiro que agora está sendo utilizado apenas para estimular a lascívia e a libertinagem?*



Ricardo de Souza Boppré  
Por e-mail

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Sou contra as “máquinas de camisinha”. A prevenção real só pode ocorrer por meio de uma verdadeira conscientização, atrelada ao respeito às etapas psicosssexuais de desenvolvimento – o que não pode ser alcançado por meio de uma medida massificadora. Um pai nunca seria orientado a “fornecer 20 camisinhas por mês” a seu filho em idade prefixada. Seria orientado, sim, a acompanhar de perto seu desenvolvimento e maturação e, no momento certo, orientá-lo devidamente, disponibilizando, só depois, meios de prevenção. .*

Sarah Maria Lemos Schuh  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*Camisinha gratuita nas escolas. Proposta desse gênero só pode ter origem em mentes vazias, poluídas e até promiscuas. É o tipo de proposta que abre o “leque” para outros males.*

Hipólito Álvaro Batista  
Porto Alegre (RS)

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*É um absurdo essas máquinas de preservativos nas escolas. Educação sexual nas aulas de ciências e biologia é até aceitável, mas isso já é demais!*

Jadna Mendonça  
Laguna

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*É um incentivo à promiscuidade. Não estamos protegendo, e sim dizendo que promiscuidade é a coisa mais natural. Incentivar os bons costumes é muito mais saudável. Nossos jovens carecem é de preservar a boa educação e não de preservativos.*

Hamilton Silva  
Florianópolis

Você é a favor ou contra a decisão do governo federal de instalar máquinas para distribuir “camisinhas” nas escolas? Por quê?

*É o fim da picada: com este equipamento está sendo estimulado o sexo prematuro nas escolas. Mais do que isso, os alunos estão sendo incentivados ao sexo, deixando os estudos para o segundo plano.*



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 15/8/10
<b>Assunto:</b> Nota 10 Ensinando matemática com a vida		<b>Página:</b> 29

NOTA 10

**Ensinando matemática com a vida**

**Professora Giselle Soppa, de Joinville, é a única catarinense selecionada para prêmio nacional**

Como passar 25 aulas ensinando geometria para alunos de 12 anos sem tornar o assunto cansativo? A professora Giselle Cristiane Soppa, 30 anos, encontrou a resposta. Ela criou um projeto para que os alunos do 7º ano da Escola Municipal Karin Barkmeyer, em Joinville, aprendessem as regras matemáticas sem que o assunto se tornasse um vilão munido de régua e compassos.

É com o projeto Geometria – Experimentando e Aprendendo que ela está entre os finalistas ao prêmio Victor Civita – Professor Nota Dez, que todos os anos premia os educadores com as melhores propostas de inovação no ensino.

Giselle é a única profissional catarinense selecionada para a premiação nacional. Entre cerca de 3,5 mil inscrições, o trabalho da professora foi escolhido como um dos 50 melhores do país. O prêmio é dividido em 10 categorias, para mestres de todas as disciplinas da educação básica – Giselle ficou entre os cinco melhores professores de matemática. Agora, ela espera a última etapa, quando serão selecionados os 10 melhores profissionais da educação do ano.

O trabalho foi aplicado durante o mês de maio, quando Giselle percebeu a dificuldade dos alunos na hora de utilizar os instrumentos de medidas. O jeito era aplicar as lições na vida prática.

A ideia surgiu com uma viagem feita para um projeto ambiental: os 90 alunos das três turmas do 7º ano conheceram o Museu do Lixo, em Curitiba, e aprenderam sobre reciclagem. Foi o motivo ideal para colocar em prática os conhecimentos. Cada turma escolheu um tipo de lixeira e os alunos projetaram o produto. Depois, os trabalhos foram enviados a marceneiros, que construíram as lixeiras nos tamanhos que os alunos definiram. Dessa forma, os estudantes puderam perceber a importância de representar as medidas e cálculos corretamente.

– Estamos ensinando uma geração que está sempre conectada e precisa interagir – analisa Giselle.

O aluno Éliton Rodrigues de Sousa, 13 anos, fechou o último bimestre com uma boa nota: 8,5.

– As aulas práticas são melhores. Dá vontade de prestar atenção e é impossível não aprender – conta ele.

JOINVILLE



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 15/08/10
Assunto: Matemática sem complicação		<b>Página:</b> 10

### XÔ, BICHO-DE-SETE-CABEÇAS

#### Matemática sem complicação

Professora de Joinville é única finalista de SC no Prêmio Victor Civita

Como passar 25 aulas ensinando geometria para alunos de 12 anos sem tornar o assunto enfadonho? A professora Giselle Cristiane Soppa, 30 anos, encontrou a resposta. Ela criou um projeto para as turmas do 7º ano da Escola Municipal Karin Barkmeyer, no bairro Vila Nova, aprendesse regras matemáticas sem que o assunto se tornasse um vilão munido de esquadro e compasso.

E é com o projeto Geometria - Experimentando e Aprendendo que ela está entre os finalistas ao Prêmio Victor Civita - Professor Nota Dez. Todos os anos, a Fundação Victor Civita destaca os educadores com as melhores propostas de inovação no ensino.

Giselle é a única profissional catarinense selecionada para a premiação nacional. Entre cerca de 3,5 mil inscrições, o trabalho da profissional foi escolhido como um dos 50 melhores do País. O prêmio é dividido em dez categorias, para professores de todas as disciplinas da educação básica - Giselle ficou entre os cinco melhores professores de matemática inscritos. Agora, ela espera a última etapa, quando serão selecionados os dez melhores profissionais da educação do ano.

O trabalho foi aplicado durante o mês de maio, quando a professora percebeu a dificuldade dos alunos na hora de utilizar os instrumentos de medidas.

O jeito era aplicar as lições fora da sala de aula. “Como era época de Copa do Mundo, tentei fazer um estudo de ângulos com as quadras de esporte, mas não deu certo. Percebi que havia muita diferença entre o conhecimento de cada aluno e que havia uma grande dificuldade de compreensão para alguns”, afirma.

A ideia para a outra etapa surgiu com uma viagem como parte de um projeto ambiental: os 90 alunos das três turmas do 7º ano conheceram o Museu do Lixo, em Curitiba, e aprenderam sobre reciclagem. Foi o motivo ideal para colocar em prática os conhecimentos. Em votação, cada turma escolheu um tipo de lixeira e os alunos projetaram o produto.

Os trabalhos foram enviados a marceneiros, que produziram as lixeiras nos tamanhos que os alunos definiram. Dessa forma, os estudantes puderam perceber a importância de representar as medidas corretamente.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 15//08/10
<b>Assunto:</b> Colega recebeu destaque		<b>Página:</b> 10

**XÔ, BICHO-DE-SETE-CABEÇAS**  
**Colega recebeu destaque**

No ano passado, a professora de matemática Andréia Betina Legatzky Klitzke, que atua nas séries iniciais na Escola Karin Barkmeyer, recebeu o Prêmio Victor Civita - Professora Nota 10. Ela desenvolveu o projeto “Construindo o conceito de ângulo”.

Para aprender o tema, os alunos fizeram dobraduras, entre outras atividades práticas. “É muito bom desenvolver um projeto e depois receber um prêmio que afirme que ele é bom mesmo. Agora, continuarei aplicando essa forma de ensino com os alunos”, diz.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 15//08/10
Assunto: Alunos aprovam inovação		<b>Página:</b> 10

## XÔ, BICHO-DE-SETE-CABEÇAS

### Alunos aprovam inovação

Se dependesse dos alunos do 7º ano, Giselle Cristiane Soppa já seria a vencedora do prêmio principal da Fundação Victor Civita.

As aulas de matemática ficaram muito mais animadas depois que ela decidiu deixar o quadro e os cadernos de lado por um tempo e aplicar as lições em atividades práticas.

“Estamos ensinando uma geração que está sempre conectada e precisa interagir. Eles querem ser autores do próprio conhecimento”, analisa Giselle.

O aluno Éliton Rodrigues de Sousa, 13 anos, fechou o último bimestre com 8,5. “As aulas práticas são bem melhores, dá mais vontade de prestar atenção e é impossível não aprender”, conta.

Camila Mariano Ferreira, 12 anos, sempre com boas notas em matemática, tinha dificuldades com o compasso e o transferidor. Agora ela projetou um lixeiro para materiais recicláveis e aprendeu a usar os instrumentos.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 15/8/10
<b>Assunto:</b> Vestibular da UFSC Começa o prazo para pedir a isenção		<b>Página:</b> 28

#### VESTIBULAR DA UFSC Começa prazo para pedir a isenção

Começou na última sexta feira o período para solicitar isenção da taxa de inscrição para o vestibular UFSC/2011.

Este ano, pela primeira vez, a UFSC vai conceder isenção parcial (50% da taxa de R\$ 90) para todos os candidatos que se inscreverem em licenciatura ou pedagogia.

A isenção total é direcionada a candidatos que comprovarem situação socioeconômica que impossibilite o pagamento.

Será concedida a estudantes inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou que comprovarem baixa renda por meio de documentação.

Todas as orientações estão no edital em [www.vestibular2011.ufsc.br](http://www.vestibular2011.ufsc.br). A relação das isenções totais aprovadas será divulgada no mesmo site, no dia 28 de setembro, e nos postos de recebimento da documentação.

O vestibular será realizado nos dias 19, 20 e 21 de dezembro de 2010. A alteração de um dia em relação ao previsto no calendário acadêmico da UFSC foi motivada pelo fato de que 18 de dezembro marca o aniversário de 50 anos da instituição.

As provas acontecem nas cidades de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitibanos, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages e Tubarão. As inscrições para o concurso serão realizadas somente pela internet, no site [www.vestibular2011.ufsc.br](http://www.vestibular2011.ufsc.br), no período de 28 de setembro a 27 de outubro.

A princípio, o número de vagas é 6.021, o mesmo do ano passado, em 82 cursos/habilitações.

Mas, até o início das inscrições, a câmara de ensino poderá aprovar o oferecimento de cursos novos ou a ampliação dos atuais.





**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 15/8/10
<b>Assunto:</b> Inscrições da Udesc começam na segunda		<b>Página:</b> 28

**ENSINO SUPERIOR**

**Inscrições da Udesc começam na segunda**

As inscrições para o vestibular da Udesc começam na segunda-feira e vão até 24 de setembro. O edital do concurso também deverá ser divulgado nesta semana. A novidade dessa edição é o curso de Engenharia Ambiental, que será oferecido em Ibirama, com 40 vagas.

A primeira fase das provas será em 24 de outubro, a segunda ficou para 28 de novembro. Vale lembrar que estudantes não podem mais cursar duas instituições públicas ao mesmo tempo. No Estado, vale para UFSC, Udesc, UFFS, IF-SC e também universidades municipais.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 16/8/10
<b>Assunto:</b> Vencedor de licitação para impressão das provas do Enem deve reforçar segurança		<b>Página:</b> Online

### Vencedor de licitação para impressão das provas do Enem deve reforçar segurança

A gráfica que vencer a licitação para imprimir as 4,6 milhões de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010 deverá manter um segurança a cada 100 metros, câmeras de vigilância 24 horas com monitoramento em tempo real por funcionário e infravermelho para detectar a presença de pessoas no perímetro da área. O acesso do pessoal autorizado será feito por um leitor biométrico e os funcionários terão que usar um uniforme especial sem bolsos ou compartimentos que permitam guardar objetos. Também terão que passar por uma máquina de raios X na entrada e na saída do expediente.

O edital de licitação para contratação do serviço de impressão do Enem 2010 traz mais de 50 pré-requisitos relacionados à segurança que precisam ser cumpridos pela empresa. A questão virou prioridade na edição deste ano depois que a prova foi furtada, em 2009, de dentro da gráfica que imprimia o material e o exame teve que ser cancelado às vésperas de sua realização.

O processo licitatório foi interrompido no início do mês porque a Gráfica Plural, que apresentou o menor preço, no pregão, foi inabilitada pelo Ministério da Educação (MEC) por não atender “aos requisitos de segurança e sigilo na impressão e no manuseio de dados”. A empresa recorreu da decisão e a Justiça suspendeu o processo.

A Plural foi a mesma gráfica de onde as provas foram roubadas em 2009. A empresa argumenta que a responsabilidade pelo vazamento foi do consórcio Connasel, a quem cabia “garantir a segurança e executar todas as atividades de manuseio, empacotamento, rotulagem e transporte”. Ela informou ainda, por meio de nota, que apresentou todos os documentos previstos no edital e não recebeu vistoria do Inep para comprovar as medidas de segurança.

O lance apresentado pela Plural no pregão eletrônico foi de R\$ 65 milhões. A segunda colocada, VMI Artes Gráficas, deu lance de R\$ 70 milhões, mas também foi considerada “inabilitada”. A RR Donnelley Moore ofereceu R\$ 71 milhões e é a primeira da lista considerada apta. Foi ela quem assumiu a impressão do Enem em 2009, depois do vazamento e da remarcação do exame.

A contratação na época foi feita em caráter emergencial, sem licitação, e o MEC pagou à RR Donnelley Moore R\$ 31,9 milhões – menos da metade do que está sendo cobrado pelo serviço em 2010. Segundo o ministério, o edital deste ano prevê que a gráfica vencedora possa ficar responsável por duas edições do Enem – por isso, a diferença de valores. Dessa forma, não seria necessário fazer uma nova licitação caso o MEC queira fazer outra edição do Enem no primeiro semestre de 2011. Mas segundo a pasta, será pago à gráfica vencedora neste ano somente o valor referente ao serviço de 2010 e o custo deve ser semelhante ao do ano passado.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Plantão

Data: 16/8/10

Assunto: Mec exige reforço na segurança das provas do Enem

Página: Online

**MEC exige reforço na segurança das provas do Enem**

Edital de licitação para a contratação do serviço traz mais de 50 pré-requisitos

A gráfica que vencer a licitação para imprimir as 4,6 milhões de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010 terá de garantir um forte esquema de segurança. O edital de licitação para a contratação do serviço traz mais de 50 pré-requisitos referentes à segurança que precisam ser cumpridos pela empresa.

Ela deverá manter um segurança a cada cem metros, câmeras de vigilância 24 horas com monitoramento em tempo real e infravermelho para detectar pessoas na área. O acesso do pessoal será feito por um leitor biométrico, e os funcionários terão de usar um uniforme sem compartimentos. Eles também passarão por Raio X na entrada e na saída do expediente. A segurança virou prioridade depois que a prova foi furtada da gráfica, em 2009. O exame teve de ser cancelado.

A licitação deste ano foi interrompida no início do mês porque a gráfica Plural, que apresentou o menor preço no pregão, foi inabilitada pelo Ministério da Educação (MEC) por não atender aos requisitos. A empresa recorreu da decisão, e a Justiça suspendeu o processo. A Plural é a mesma gráfica de onde as provas foram levadas. A empresa argumenta que a responsabilidade foi do consórcio Connasel, a quem cabia “garantir a segurança e executar as atividades de manuseio, empacotamento, rotulagem e transporte”. A RR Donnelley Moore — que assumiu a impressão em 2009 — ofereceu R\$ 71 milhões e é a primeira da lista considerada apta.

Na época do furto, o MEC pagou à RR Donnelley Moore R\$ 31,9 milhões, menos da metade do que está sendo cobrado este ano. Segundo o ministério, o edital prevê que a gráfica vencedora pode ficar responsável por duas edições do Enem — por isso, a diferença de valores.

ZERO HORA



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b>	<b>Data:</b> 14/08/2010
<b>Assunto:</b> Procurador investiga pré-teste do Enem		<b>Página:</b> online

## Procurador investiga pré-teste do Enem

Em um ano, valor do contrato para aplicar as questões da prova aumentou 559%, saltando de R\$ 939,5 mil para R\$ 6,191 milhões

14 de agosto de 2010 | 0h 00

O procurador Marinus Marsico, representante do Ministério Público no Tribunal de Contas da União, vai investigar o contrato de realização do pré-teste do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em um ano, conforme revelou ontem o Estado, o valor do contrato aumentou 559% - saltou de R\$ 939,5 mil para R\$ 6,191 milhões.

O pré-teste serve para verificar quais perguntas são consideradas fáceis ou difíceis por um público com perfil semelhante ao que fará o Enem.

Os valores serão pagos a um consórcio contratado pelo Ministério da Educação (MEC) sem licitação. Uma das instituições beneficiadas é o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe), ligado à Universidade de Brasília (UnB). A instituição foi responsável pela aplicação da última edição do exame, após o vazamento da prova. Até o ano passado, o Cespe era dirigido pelo atual presidente do Inep, Joaquim Soares Neto.

Segundo o Inep, autarquia do ministério responsável pelo exame, "o projeto de 2010 é muito mais amplo" e "é impossível comparar contratos cujos requisitos são tão distintos". O instituto alega que pretende agora aplicar o pré-teste para 100 mil alunos em 40 municípios, contra 50 mil de 10 capitais em 2009.

"São explicações que à primeira vista podem ser aceitáveis, mas isso não impede que a gente prossiga a verificação", afirmou Marsico. "Há o benefício da dúvida, mas estou me baseando nesses fatores para a investigação: a dispensa de licitação e o valor quase multiplicado por sete", disse Marsico. Procurado, o Ministério da Educação informou que prestará as informações requisitadas pelo procurador.

Numa comparação do preço médio do pré-teste por estudante, o valor em um ano cresceu de R\$ 18,79 para R\$ 61,91, um salto de 229,5%. Especialistas ouvidos pela reportagem estranharam a diferença, observando que o preço médio por estudante deveria cair com o tempo e não aumentar. O Inep alega que, desta vez, o pré-teste ocorrerá em "quatro etapas distintas" - em 2009, ocorreu em apenas uma etapa.

De acordo com o Inep, o contrato atual reforça requisitos de segurança e sigilo necessários para o pré-teste. "O contrato 2010 exige que todas as etapas de editoração do caderno de provas, acompanhamento da impressão e organização do material para distribuição se processem em ambiente seguro e sigiloso", afirmou a assessoria.



O Inep também diz que foi exigido que as empresas aplicadoras montassem estruturas compatíveis de segurança em cada unidade federação.

Ontem, o ministro da Educação, Fernando Haddad, falou sobre os questionamentos em torno do Enem e afirmou que não haverá atraso em sua aplicação. "Não tem atraso nenhum. O presidente do Inep disse que está tudo dentro do cronograma."

O contrato com as instituições que aplicarão o exame ainda está sendo elaborado, e a Justiça suspendeu a licitação para escolha da gráfica responsável pela impressão do exame. O edital do pregão eletrônico previa o início da pré-impressão (versão preliminar da prova, sujeita a revisões) em 12 de agosto, com término no dia 27. No dia 28 deveria ocorrer a aprovação do trabalho, com o início da impressão marcado para o dia 30 de agosto.

"Como a questão está na Justiça, vamos aguardar o posicionamento da juíza. A gráfica levou seus argumentos, o Inep explicou por que desclassificou a gráfica. Agora cabe ao Judiciário a palavra final", disse. COLABOROU LUCIANA ALVAREZ



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Artigos	<b>Data:</b> 15/8/10
<b>Assunto:</b> Educação: falsa ideia		<b>Página:</b> 16

**Educação: falsa ideia, por Marcelo Batista de Sousa\***

Como é possível que um país como o Brasil, com escolas tão ruins, como andam dizendo, esteja batendo recordes e ostentando índices de desenvolvimento de causar inveja ao Primeiro Mundo? Afinal, há menos de um século ao contrário da Europa, que levou séculos para atingir o desenvolvimento, éramos uma comunidade de índios, com indicadores sociais vergonhosos, e hoje fazemos parte do cobiçado time de países emergentes considerados elite entre as nações em desenvolvimento, conhecido por Bric sigla criada a partir das iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China.

Para que se tenha uma noção mais exata do crescimento nacional, é importante lembrar que, em menos de um século, o PIB aumentou 157 vezes. No mesmo período, o PIB dos EUA aumentou 53 vezes, e o do Japão, 84. Sim, lideramos o crescimento mundial.

Como muito bem lembramos, por volta da II Guerra Mundial, importávamos palitos, sapatos, biscoitos, lápis, manteiga, banha, cerveja, tecidos e roupas. O Brasil deu um salto gigantesco. Além de industrializado, estamos à frente da Alemanha em produção de automóveis. Somos líder no agronegócio.

É preciso dizer que nem tudo são flores. Sim, os indicadores sociais precisam subir mais, mas já melhoraram. O fato é que, em torno da educação brasileira, foram criadas falsas ideias que têm prejudicado seriamente a adoção de medidas necessárias para melhorá-la. E a principal delas é entender que boa parte da visão negativa que muitos têm da educação no Brasil é ligada a mitos. Isso não significa que não existam problemas. A busca da excelência exige empenho de todos – tanto das escolas governamentais quanto das particulares.

Trata-se de um imperativo que diz respeito não apenas a considerações de justiça e equidade social, mas também ao futuro do país.

**\* PROFESSOR, PRESIDENTE DO SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SC**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de SP	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 14/8/10
<b>Assunto:</b> Secretaria agora diz que R\$ 50 só podem ser gastos com livro ou CD		<b>Página:</b> C6

#### Secretaria agora diz que R\$ 50 só podem ser gastos com livro ou CD

"Vale-presente" será para aluno que fizer reforço em matemática dado por alunos mais velhos

Procuradoria Eleitoral de SP vai verificar se há irregularidades na distribuição dos vales em período eleitoral

A Secretaria da Educação informou ontem que os R\$ 50 a serem dados a alunos que participem do reforço em matemática só poderão ser gastos em produtos específicos, como cadernos, CDs, livros ou itens semelhantes.

Na edição publicada ontem, a Folha informou que a iniciativa integra projeto-piloto do governo Alberto Goldman (PSDB) em que bons alunos do ensino médio darão tutoria a estudantes do fundamental, do 6º e do 7º ano (que tem, em geral, entre 11 e 12 anos). Se não faltarem a nenhuma das sessões, os estudantes que receberão o reforço ganharão R\$ 50. Quanto maior o número de faltas, maior o desconto sobre esse valor do "vale-presente".

Segundo o governo, os alunos não ganharão dinheiro vivo, mas sim vales para gastar em itens específicos, que serão entregues aos próprios, e não a suas famílias.

Esse detalhamento não estava presente nos textos de divulgação da pasta nem foi citado em entrevista dada à reportagem. A quantia foi tratada apenas como "vale-presente".

A iniciativa dividiu educadores ouvidos pela reportagem. Parte deles avalia que o programa pode incentivar alunos a tirarem notas baixas de propósito, pensando na possibilidade de receber o benefício da secretaria.

Outros dizem ser bom estímulo para participação no programa, que é opcional. Nas discussões do projeto, um dos temores foi que houvesse muitas faltas e evasão.

#### INVESTIGAÇÃO

A Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo informou que abriu procedimento para verificar se há irregularidades na distribuição dos vales em período eleitoral.

O projeto prevê que 1.200 alunos recebam o reforço, que será dado por 400 tutores, bons alunos do ensino médio que ganharão uma bolsa de R\$ 115 por mês.

As atividades começarão no mês que vem. O Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e docentes da USP participam do projeto.

#### TIRA-DÚVIDAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS COMO FUNCIONA

Alunos do ensino médio com boas notas (no boletim e no Saesp - exame estadual) vão tirar as dúvidas de matemática de estudantes com notas baixas do 6º e 7º anos

#### BOLSAS

Os tutores ganharão uma bolsa mensal de R\$ 115. Os alunos que comparecerem às sessões também vão receber até R\$ 50 mensais que, segundo a Secretaria da Educação, só poderão ser gastos com material de estudo

#### SESSÕES

Terão 90 minutos e ocorrerão duas vezes por semana, fora do horário das aulas



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Folha de SP	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 14/8/10
<b>Assunto:</b> Compram-se alunos		<b>Página:</b> A2

**Compram-se alunos**

Foi infeliz, e deveria ser abandonada, a ideia do governo de São Paulo de oferecer recompensa monetária aos estudantes da rede pública que aceitarem tomar aulas de reforço em matemática.

Mesmo de um ponto de vista estritamente pragmático, é difícil crer que uma cédula de R\$ 50, entregue às mãos de uma criança de 11 ou 12 anos de idade, represente o incentivo melhor e necessário para a frequência às sessões extras de estudo.

É de educação que se trata e é dessa perspectiva que a iniciativa precisa ser avaliada. Que tipo de lição o poder público dará aos estudantes de 6º e 7º anos ao lhes oferecer dinheiro em troca do comparecimento à sala de aula?

A atribuição de preço específico, seja ele qual for, a valores que não podem nem devem ser trocados no mercado tende a debilitá-los. Há comportamentos que devem ser perseguidos independentemente do benefício material que possam gerar. Esse princípio vale para a honestidade e o respeito ao próximo. Vale também para o esforço escolar. Parece óbvio, mas o governo do Estado, ao que tudo indica, não aprendeu essa lição.

É lamentável, sobretudo, que essa proposta enviesada venha macular um esforço elogiável da atual gestão para melhorar o desempenho dos alunos em matemática, verdadeiro calcanhar de aquiles do ensino público no país.

O projeto de tutoria acerta ao organizar aulas de reforço da disciplina, oferecidas pelos bons estudantes do ensino médio a seus colegas na etapa fundamental. O temor de que os mais novos faltem ou desistam do programa é que veio incluir a recompensa argentária na discussão. Há outros meios para manter as crianças em sala de aula. É preciso melhorar a qualidade e a motivação dos professores e as condições de infraestrutura dos colégios, tornando-os mais atrativos para os alunos. Quanto custará, ainda, para o poder público realizar com competência esse trabalho





CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 16/8/10
<b>Assunto:</b> Olimpíada de Língua Portuguesa encerra prazo para produção e seleção de textos		<b>Página:</b> Online

### Olimpíada de Língua Portuguesa encerra prazo para produção e seleção de textos

Segunda-feira, 16 de Agosto de 2010

As primeiras etapas da seleção de textos dos estudantes que participam da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro vencem neste mês e no começo de setembro. Eles representam cerca de 60 mil escolas públicas da educação básica inscritas na competição.

A produção de textos nas salas de aula e a seleção nas escolas devem acontecer até hoje (16). Nessa fase, cabe à comissão julgadora escolar selecionar um texto por categoria – poesia, memória, crônica e artigo de opinião. Até 3 de setembro, a produção literária da escola deve ser enviada para a comissão municipal, instância que avalia os materiais da sua rede e seleciona até 15 textos para a etapa estadual.

Independente do número de municípios que o estado tiver, ele pode selecionar até 500 textos para a fase regional. O calendário estadual será concluído até 22 de outubro; de 1º a 19 de novembro acontecem os cinco encontros regionais; e em 29 de novembro será o anúncio dos vencedores e a premiação.

A Olimpíada de Língua Portuguesa conta este ano com a participação de 239 mil professores de escolas públicas da educação básica. Educadores e escolas representam as 27 unidades da Federação e 5.488 municípios (do total de 5.565). O lugar onde vivo é o tema que orienta os trabalhos de alunos e professores nos gêneros literários definidos pelos promotores do concurso.

Alunos do quinto e sexto ano do ensino fundamental vão trabalhar a poesia; sétimo e oitavo ano, memória; nono ano do ensino fundamental e primeira série do ensino médio, crônica; segunda e terceira séries do ensino médio, artigo de opinião.

Na [página eletrônica](#) da olimpíada, escolas e professores encontram o calendário com as cinco etapas do concurso, a premiação e telefones de contato. A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é promovida pelo Ministério da Educação e pela Fundação Itaú Social e coordenada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 16/8/10
<b>Assunto:</b> Conhecimento adquirido pela prática pode valer certificado a trabalhador		<b>Página:</b> Online

#### **Conhecimento adquirido pela prática pode valer certificado a trabalhador**

A partir desta segunda-feira, 16, trabalhadores que desejam obter certificado de conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias, sem que tenham necessariamente recebido educação formal, podem se inscrever no Programa Certific, parceria dos ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego. O foco da iniciativa está em trabalhadores que há muito tempo desempenham uma função, mas não têm diploma ou certificado que comprove sua formação. Inicialmente, serão reconhecidos profissionais das áreas de música, pesca e aquicultura, turismo e hospitalidade, construção civil e eletroeletrônica. Tanto as inscrições quanto a própria certificação e emissão de diplomas é gratuita. Não há limite de vagas. As inscrições vão até 10 de setembro.

O profissional interessado deve procurar o instituto federal de educação, ciência e tecnologia mais próximo. São 37 campi de institutos federais, em 13 estados mais o Distrito Federal, que oferecerão o Certific neste semestre.

“O programa apresenta dois benefícios imediatos: a ampliação da possibilidade de acesso ao mercado de trabalho e a elevação da taxa de escolaridade da população adulta”, explicou Eliezer Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

O trabalhador será avaliado por uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, pedagogo e especialistas da área. Depois da entrevista, há duas possibilidades.

Se for constatada a excelência do trabalhador, ele recebe um certificado do instituto federal comprovando sua qualificação. Caso sejam constatadas falhas técnicas, o próprio instituto federal se encarrega de oferecer a formação ao trabalhador. Se for constatado déficit escolar, o trabalhador é encaminhado para uma escola de educação básica, para posteriormente receber o certificado.

Mais informações pelo telefone 0800-61616.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 16//08/10
<b>Assunto:</b> Dicas para sair na frente dos outros		<b>Página:</b> 5

**EMPREGO**

**Dicas para sair na frente dos outros**

O estudante que ainda tem dúvida sobre qual caminho seguir deve prestar atenção na seguinte dica dos especialistas: escolha um estágio para ver na prática aquilo que se ensina na sala de aula.

Para a coordenadora do Escritório de Empregabilidade e Emprego da Universidade da Região de Joinville (Univille), Inez Maria Robert, o estudante que faz um estágio sai na frente dos demais. “Quando ele entrar no mercado de trabalho, já será visto como alguém que tem experiência”, diz. A coordenadora destaca que essa oportunidade de complementação é muito importante na formação profissional.

A coordenadora da área de gestão de estágio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SC), Aline Pascale, defende que a atividade é a melhor forma de qualificação. Segundo ela, até um tempo atrás, as empresas levavam mais em consideração o conhecimento técnico na hora de contratar um estagiário. “Agora, levam-se em conta também os aspectos comportamentais, como a capacidade de liderança”, conta.

De acordo com Aline, do IEL, outra vantagem é que, por meio da atividade, o aluno passa a saber como funciona o ambiente corporativo. Para a empresa, é a oportunidade de descobrir um novo talento.

Não há um número fixo de estágios os que o estudante deve fazer durante a jornada acadêmica, mas como ele pode ficar até dois anos exercendo a mesma atividade, fazer dois estágios é o ideal. Não é recomendado que o aluno mude de emprego em um curto período de tempo.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 16//08/10
Assunto: Empresas com ação diferenciada		<b>Página:</b> 5

**EMPREGO**

**Empresas com ação diferenciada**

Cinco empresas da região Norte e uma do Planalto Norte estão entre as 15 finalistas da quinta edição do Prêmio Catarinense IEL Melhores Práticas de Estágio, promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SC). Na categoria micro e pequeno porte, dentre os cinco selecionados estão Schramm, Hofmann & Vargas Advogados Associados, de Joinville, e Raumak Máquinas, de Jaraguá do Sul.

Na categoria de médio porte, aparece a Menegotti Máquinas, de Jaraguá do Sul, e Rigesa Celulose, Papel e Embalagens, de Três Barras, no Planalto Norte.

Entre os que disputam na grande porte, das quatro finalistas, duas são joinvilenses: Tupy e Univille.

O prêmio é realizado em parceria com o Movimento Catarinense para Excelência (MCE) e tem como objetivo reconhecer as empresas que oferecem programas de estágio diferenciados, que respeitam a legislação e complementam a formação profissional do estudante.

O evento será em Blumenau, na próxima quarta-feira, e vai fazer parte da programação do Encontro Estadual de Estágio.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 16//08/10
<b>Assunto:</b> Pesquisa mostra que a preocupação com o trabalho começa cedo em Joinville		<b>Página:</b> 7

**Pesquisa mostra que a preocupação com o trabalho começa cedo em Joinville**

Estudo aponta que 22,5% dos jovens de 15 a 17 anos dizem ter algum emprego  
Camille Cardoso |

A preocupação com o trabalho - arranjar um emprego que garanta boas perspectivas - começa cedo em Joinville.

Pesquisa do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, que será divulgada no fim de agosto, aponta que 22,5% dos jovens de 15 a 17 anos dizem ter algum emprego. São assalariados (com ou sem registro em carteira), fazem bicos, estágios. Na mesma situação estão 5% dos adolescentes entre 12 e 14 anos.

Em Joinville, indústrias são as principais empregadoras. Não fosse a lei que impede que menores de idade frequentem ambientes insalubres, operário seria a primeira profissão de mais gente. A procura é alta por cursos gratuitos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SC), investimento obrigatório das fábricas.

– A idade em que temos mais procura é entre 14 e 16 anos –, calcula a diretora do Senai Norte, Hildegarde Schlupp.

Uma explicação é que as fábricas oferecem salário pelo menos 10% acima do comércio, setor que mais contrata jovens.

A dúvida é se o desejo de ter o próprio dinheiro provoca desinteresse nos estudos - ou se alguma frustração tem falado mais alto. Segundo a pesquisa, os jovens perdem, com a idade, os hábitos de ler e estudar.

Em uma primeira etapa, o diagnóstico já havia mostrado que metade dos bairros de Joinville têm de 9,7% a 17% de alunos atrasados no ensino médio, percentual considerado de ruim a péssimo.

Defasados em relação aos colegas, os adolescentes acabam buscando supletivos e instituições que oferecem Educação para Jovens e Adultos (EJA). Na cidade, 20% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam EJA.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 16//08/10
<b>Assunto:</b> Estágio está de portas abertas		<b>Página:</b> 4

**EMPREGO**

**Estágio está de portas abertas**

São mais de 150 vagas disponíveis hoje em Joinville, a maioria para estudantes dos cursos de administração, pedagogia e técnico em ferramentaria e usinagem

Um novo semestre letivo começou e, para muitos estudantes, agora é a hora de arregaçar as mangas e procurar por uma oportunidade de emprego. Os estágios são boas opções para quem quer entrar no mercado de trabalho e unir a teoria à prática.

Em Joinville, são mais de 150 vagas em aberto. Só o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SC) oferece 600 vagas em Santa Catarina e 20% (120) delas estão na região da cidade mais populosa do Estado. Os cursos com mais oportunidades são administração, pedagogia e técnico em ferramentaria e usinagem.

A estudante de administração de empresas Bruna Santos Timotio, 25 anos, está no terceiro ano da faculdade e começou a carreira como estagiária. Ela trocou o emprego que tinha em outra empresa, mas que não era da área dela, por um estágio. Quando fez isso, deixou o salário para receber uma bolsa-auxílio e, assim, conseguir ver, na prática, o que aprendia como teoria em sala de aula.

Em abril de 2008, a jovem começou como estagiária no departamento financeiro da Universidade da Região de Joinville (Univille). Foi efetivada meses depois. Atualmente, Bruna trabalha como auxiliar administrativa e faz atendimento a estudantes. Resolver problemas com matrícula, imprimir boletos bancários e fazer cadastros para alunos que tentam uma bolsa de estudos estão entre as tarefas. “Às vezes, tiro dúvidas sobre procedimentos financeiros, porque são lições que aprendo no meu curso”, diz.

De acordo com a estudante, a experiência como estagiária foi fundamental para que conseguisse a efetivação. “Para começar na carreira, é mais importante fazer um estágio do que ser efetivo em um emprego que não tem nada a ver com a área em que está estudando”, aconselha.

Bruna considera que as mudanças na Lei de Estágio são um incentivo para a atividade. Dentre as alterações, estão o direito ao vale-transporte, descanso de 15 dias a cada seis meses e a bolsa-auxílio.



Ainda que a cidade acumule bons índices relacionados à educação, uma prova de que há muito a melhorar na rede pública vem do mais recente Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), realizado em 2009.

De 43 escolas que tiveram participantes suficientes para gerar média geral, há 32 escolas públicas que formam um bloco na parte de baixo do ranking de notas, oito delas com média inferior à nacional.

#### **Aproveitando oportunidades**

Tadeu Vitali Júnior tem 19 anos, mas tinha 17 quando decidiu que aproveitaria oportunidades na indústria. Concluiu curso de aprendizagem em desenho mecânico (mesmo tendo feito ensino médio em escola particular) e hoje faz técnico em projetos. Também é auxiliar de engenharia em uma empresa prestadora de serviços.

– Fiquei sabendo que a cidade está quase ultrapassando São Paulo em número de ferramentarias. É uma boa área para quem quer uma carreira interessante –, acredita.

Mas ele admite que é difícil conseguir uma chance na indústria quando se é jovem.

– A área de projetos é bem complicada. Pedem experiência, mas como você vai ter se está começando? Por isso o curso de aprendizagem foi bom para me abrir portas.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 15//08/10
<b>Assunto:</b> Ter foco é coisa de jovem		<b>Página:</b> 4

## ADOLESCÊNCIA

### **Ter foco é coisa de jovem**

Adolescentes de Joinville têm sonhos de adulto. Mas falta aliar teoria à prática

Muito do que se imagina sobre juventude existe na cabeça de adolescentes e jovens de Joinville. Apego aos amigos e à internet, prioridade para a carreira, informação sobre sexo, consciência de que drogas podem complicar a vida e o exemplo da mãe batalhadora. Mas há um tanto que surpreenderia pais.

Em pesquisa que será divulgada no fim de agosto, adolescentes e jovens da cidade expressaram o que pensam sobre família, sexo, drogas, trabalho e lazer. O levantamento inédito encomendado pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) reuniu respostas de 497 jovens entre 12 e 21 anos de todos os bairros. A pesquisa tem de ser interpretada com esse porém: dependeu da sinceridade dos adolescentes.

Pelas respostas, parece que a família permanece do modelo tradicional. Pais casados, núcleo familiar de pai-mãe-irmãos e ideais que valorizam o trabalho. Casamento, filhos e desejo de enriquecer não move os entrevistados. Para a maioria, ter um emprego satisfatório é o que mais vale. “A família em Joinville ainda mostra característica proletária. Mas a situação na cidade é desigual”, avalia o presidente do CMDCA, Humberto Gonçalves Correia Jr. Em bairros como Paranaguamirim e Guanabara, sustentar a família é o sonho.

Há discrepâncias em meio a tantas opiniões certinhas. Em relação aos 33% que admitiram ter usado drogas (incluindo cigarro e álcool), a maconha é mais citada que o tabaco. Mais de 20% já fumaram maconha, contra 5% dos que afirmaram ter provado cigarro. Os de 15 a 17 anos tiveram percentual mais alto de contato com a droga ilícita - 25,3% entre os que admitiram uso de drogas. A faixa é a em que mais figuram entrevistados que se disseram a favor da maconha (2,2%; outros 10% são neutros). E quem revelou ter experimentado drogas, as usa com frequência. A maioria, em todos os grupos, diariamente - no de 12 a 14 anos, 63%, acima do percentual que coube ao cigarro.

Em todas as idades, os amigos são os “ouvidos” mais procurados nas conversas sobre sexo (menos para as meninas jovens, que buscam as mães). Mas 29% dos garotos de 12 a 14 anos não abrem a boca. Tânia Crescêncio, do Centro de Testagem e Aconselhamento da Prefeitura, acha que pais têm de evitar os extremos. “São liberais a ponto de verem filmes pornográficos com os filhos ou não falam sobre o assunto. Falta o meio termo”. A Unidade Sanitária de Joinville oferece um preservativo menor, para adolescentes em formação. Proteção não seria problema. Falta saber se adolescentes aceitam tratamento diferenciado; ou sabem usar o preservativo. “Muitos jovens deixam para aprender a pôr a camisinha na hora”.





CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Editoriais	<b>Data:</b> 14/8/10
<b>Assunto:</b> Um retrato da desigualdade		<b>Página:</b> 14

EDITORIAIS

**UM RETRATO DA DESIGUALDADE**

Estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) confirmou que, a exemplo do que ocorre em todo o país, também em Santa Catarina as desigualdades sociais não diminuem no mesmo ritmo com que o Produto Interno Bruto (PIB) aumenta. Ou seja, utilizando o índice Gini, que cruza dados de população e renda, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ipea, que é vinculado ao Ministério do Planejamento, calculou que o percentual de redução da desigualdade de renda nos municípios do Estado foi de 1,7% no período 1996-2007, e comprovou que a riqueza continua concentrada nas cidades mais prósperas, apesar de a pobreza ter experimentado, regionalmente, uma redução de 61% entre 1995 e 2008. Não há, portanto, uma relação proporcional entre o crescimento da economia e a redução das desigualdades.

Os dados referentes a Santa Catarina constam da publicação do Ipea intitulada Presença do Estado no Brasil: Federação, Suas Unidades e Municipalidades, que expõe a dura realidade do esquecimento de algumas regiões e comunas pelos poderes públicos, da ineficiência do aparelho estatal na prestação de serviços aos cidadãos e de proporcionar a todos as mesmas condições de acesso aos benefícios sociais. O professor Pedro Vieira, que leciona economia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lembra que, para que aconteça o crescimento com adequada distribuição da riqueza, há a necessidade de aumentar investimentos nas áreas de maior carência e universalizar, de fato, o acesso à educação, à saúde e à informação. Desde os anos 1990, a geração de renda em Santa Catarina está concentrada em 10 cidades – Florianópolis, Joinville, São José, Jaraguá do Sul, Itajaí, São Francisco do Sul, Chapecó, Criciúma e Blumenau –, que são responsáveis pela metade do PIB estadual. Esta circunstância, também, ajuda a explicar o elevado índice de desigualdade de renda.

Os técnicos do Ipea avaliaram a presença dos poderes públicos – ou a ausência deles – nas áreas da previdência e assistência social, saúde, educação, trabalho, infraestrutura, segurança, e cultura. O aparato oficial – e talvez motivações políticas e eleitorais o expliquem – tem presença mais atuante justamente nas regiões e áreas mais ricas, “como se a intenção fosse a de perpetuar o quadro das desigualdades”, conforme um artigo publicado, recentemente, na revista Desafios do Desenvolvimento.

É responsabilidade do governo federal prover as regiões mais carentes de condições mínimas de saúde, educação, saneamento e infraestrutura, para começo de conversa. Na mesma trilha, devem marchar os governos estaduais. Também as administrações municipais precisam se capacitar a construir arranjos próprios para o crescimento de suas comunas, prevendo não apenas o crescimento econômico, mas modelos mais justos de distribuição da renda.

***"Há a necessidade de aumentar investimentos nas áreas de maior carência para reduzir o abismo das desigualdades sociais."***



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 14 e 15/08/10
Assunto: A Internet é a rua		Página: 8

Sem limites. Pais não conseguem controlar tudo o que os filhos fazem na web

# A internet é a rua

**MAIARA GONÇALVES**

maiara@noticiasdodia.com.br

**FLORIANÓPOLIS** - Eles garantem saber exatamente o que é certo e errado quando navegam na internet. Tirar a roupa em frente à webcam, por exemplo, como ocorreu com dois menores do Rio Grande do Sul no fim de julho deste ano, é algo fora de cogitação e que demonstra irresponsabilidade e falta de respeito ao próprio corpo. Assim pensa um grupo de nove adolescentes, entre 12 e 16 anos, reunidos pelo *Notícias do Dia* na última semana, estudantes da Capital.

No entanto, pesquisa divulgada no mês passado pelo Leeme (Laboratório de Estudos em Ética nos Meios Eletrônicos), da Universidade Mackenzie, com sede em São Paulo, revelou que crianças e jovens ainda não estão preparados para utilizar a internet. O estudo ouviu 2.039 adolescentes, entre 11 e 18 anos, e concluiu que tanto alunos de escolas públicas, quanto de particulares, estão suscetíveis a problemas como exposição à pornografia, divulgação indevida de imagem e dados pessoais, boatos, pedofilia e incitação à violência.

## O que eles pensam.

Para um grupo de estudantes da Capital – Amanda Gregório, Isabella Heusi, Felipe Pereira, Johann Westphall, Victor Ferreira, Luana Pereira, Lara Fais-tel, André Dekker e Luca Abreu – o caso envolvendo os menores gaúchos é um retrato da falta de informação. “Adolescentes agem por impulso, eles não pensam nas consequências antes de fazer”, avalia Lara. “Acho que eles queriam ser populares”, opina André.

Os adolescentes reconhecem que nem sempre a família tem total controle sobre o que fazem na internet. Isso seria, segundo eles, justificado pela confiança que os pais têm de que os filhos não seriam capazes de fazer algo semelhante. O que pode não ser totalmente sensato. “Nem todos os pais estão preparados para acompanhar os jovens, que parecem estar anos à frente nas questões tecnológicas”, ressalta a coordenadora da equipe de pesquisadores da Mackenzie, Solange Palma Barros.

### EM CASA O que fazer

- Dicas para os pais controlarem o acesso das crianças e adolescentes na internet:
- Ganhe a confiança do seu filho
- Converse com ele sobre o que faz na rede
- Saiba quais sites ele visita
- Em vez de proibir o acesso, estabeleça regras realistas
- Participe da rede junto com as crianças
- Troque e-mails com elas
- Faça parte de lista de amigos no Orkut ou outras redes sociais
- Converse por MSN e outros comunicadores



### CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 14 e 15/08/10
Assunto: A Internet é a rua		Página: 8

## Participação deve ocorrer sempre por meio da conversa

A monitora escolar Janaína Castello Branco é mãe de uma menina de dez anos e de um garoto de quatro anos. Recentemente, Janaína decidiu suspender a conta que a filha mantinha em um site de relacionamento pessoal, mesmo sob os protestos da menina, e aproveitou para dialogar sobre os perigos da internet.

“Encontrei mensagens de pessoas desconhecidas e com conteúdos que eu não aprovava para a idade dela. Agora, o MSN (programa de conversa simultânea pela internet) ela só usa quando eu estou em casa”,

conta.

Para o psicólogo Emílio Takase, a participação dos pais deve ocorrer sempre por meio do diálogo. “Se não há comunicação entre pais e filhos, os filhos não terão um referencial dos limites, da liberdade, das atitudes. As novas tecnologias têm contribuído para que os jovens tenham a liberdade de expressão, de expor mais o que pensam, sentem. Então, é importante haver diálogo entre pais e filhos sobre os recursos que as novas tecnologias possibilitam”, explica.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>data:</b> 14 e 15/08/10
<b>Assunto:</b> A Internet é a rua		<b>Página:</b> 8

## Diálogo difícil sobre acesso à rede

Existem formas de controlar o uso da internet pelos filhos, como estabelecer horários para navegação, colocar o computador na sala (local em que há movimentação de pessoas que podem conferir o que os jovens estão fazendo) e instalar programas que bloqueiam sites indesejados e emitem avisos aos pais sobre as páginas acessadas pelos adolescentes.

Porém, pesquisa realizada pela empresa de informática Symantec, com 9.000 pessoas de 12 países, entre elas 2.000 crianças e adolescentes entre oito e 17 anos, mostrou que parte dos pais brasileiros ainda não

sabe muito bem como agir em relação à vida virtual dos filhos. Segundo o estudo, os pais se sentem mais a vontade para falar sobre sexo (72%) do que perguntar aos jovens sobre o que eles fazem na internet (66%).

Nesse sentido, além da família, a escola tem função muito importante na educação do uso de recursos tecnológicos para a formação de crianças e jovens. "Se não existe um diálogo em casa, pode ocorrer na escola, onde os professores foram qualificados a dialogar com as crianças e jovens sobre a utilização adequada dos recursos tecnológicos", pontua Takase.

## Jovem quer dizer "eu existo"

Na opinião dos estudantes entrevistados, família e escola têm papel fundamental na conscientização dos jovens sobre as consequências do uso inadequado da rede, mas a vulnerabilidade a situações de exposição sexual varia de pessoa para pessoa. "Depende de cada jovem e de cada pai. Talvez eles (jovens do RS) não tiveram informação", observa Amanda Gregório.

De acordo com o psicólogo e doutor pela USP (Universidade de São Paulo), Emílio Takase, do LEC (Laboratório de Educação Cerebral) do Departamento de Psicologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), as facilidades no uso das tecnologias de rede facilitam a comunicação e a exposição por meio de

fotos e vídeos.

"Como sempre foi, os jovens querem se expor, exibir, mostrar, dizer que 'eu existo'. E, sem dúvida, as tecnologias têm contribuído para a divulgação do 'eu' de forma rápida. O jovem que quer fazer parte da tribo seguirá as regras do grupo. Em alguns momentos, pode ser coagido, mas será mais para fazer parte da tribo", aponta o psicólogo.

“ Como sempre foi, eles querem se expor, exibir, mostrar.”

**Emílio Takase, psicólogo**



### CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 15/08/10
Assunto: Programa certifica trabalhadores com conhecimento adquirido na prática		Página: online

**Programa certifica trabalhadores com conhecimento adquirido na prática  
Inscrições começam nesta segunda (16) e vão até 10 de setembro.  
Equipe multidisciplinar fará avaliação.**

Trabalhadores que há muito tempo desempenham uma função, mas não têm diploma que comprove sua formação podem se inscrever no Programa Certific, a partir desta segunda-feira (16). As inscrições vão até 10 de setembro.

O Certific é uma parceria dos ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego. Inicialmente, serão reconhecidos profissionais das áreas de música, pesca e aquicultura, turismo e hospitalidade, construção civil e eletroeletrônica. Tanto as inscrições quanto a própria certificação e emissão de diplomas é gratuita.

Os interessados devem procurar o instituto federal de educação, ciência e tecnologia mais próximo. São 37 campi de institutos federais, em 13 estados mais o Distrito Federal, que oferecerão o Certific neste semestre.

“O programa apresenta dois benefícios imediatos: a ampliação da possibilidade de acesso ao mercado de trabalho e a elevação da taxa de escolaridade da população adulta”, disse Eliezer Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

#### **Método**

O trabalhador será avaliado por uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, pedagogo e especialistas da área.

Depois da entrevista, há duas possibilidades. Se for constatada a excelência do trabalhador, ele recebe um certificado do instituto federal comprovando sua qualificação. Caso sejam constatadas falhas técnicas, o próprio instituto federal se encarrega de oferecer a formação ao trabalhador.

Se for constatado déficit escolar, o trabalhador é encaminhado para uma escola de educação básica, para posteriormente receber o certificado.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800-616161.